

# Missão do FMI adia vinda ao Brasil

A missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), que chegaria a Brasília na próxima semana para o início oficial dos entendimentos em busca de um acordo formal com o Brasil, adiou a viagem para meados de abril.

“Não adianta nada a missão chegar aqui enquanto o governo não tiver revisto suas metas e o orçamento, que já traz embutida uma outra perspectiva para a inflação do ano”, explicou um técnico do Ministério da Fazenda, admitindo o atraso no cronograma da renegociação da dívida externa.

A proposta brasileira para um acordo de médio prazo com o comitê de assessoramento dos bancos credores possui um

item que está provocando o endurecimento das negociações: o governo brasileiro quer que o eventual acordo seja válido apenas até o final do governo do presidente José Sarney. Os negociadores brasileiros disseram ao comitê que o país não se obriga a cumprir, após a troca de governo, o acordo a ser firmado pelo presidente e o ministro da Fazenda, Máílson da Nóbrega, provocando reações irritadas entre os banqueiros internacionais, revelou ontem o vice-presidente do Mitsui Bank do Brasil, Yoshihisa Hijikata.

Há cerca de 10 dias o Brasil endureceu suas posições nas negociações mantidas em Nova Iorque. Agora, nos encontros entre Máílson da Nóbrega e o presidente

do Comitê de Assessoramento, William Rhodes, que acontece ao mesmo tempo que a reunião do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), na Venezuela, os credores exigem que o Brasil possua um aval do Banco Mundial (Bird) e defina o mandato do presidente José Sarney.

O presidente do Banco de Tóquio, Toshiro Kobayashi, lembrou que o aval do Bird não significa exatamente um contrato onde vá assegurar o pagamento dos créditos de US\$ 5,8 bilhões, mas um empréstimo de ponte de US\$ 1,8 bilhão. “Os órgãos governamentais dia-a-dia estão reduzindo as liberações de capital do Brasil, e um projeto com o Bird é muito mais tranquilizante”, afirmou Kobayashi.